

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo X – Das ocupações e missões dos Espíritos

575. As ocupações comuns mais nos parecem deveres do que missões propriamente ditas. A missão, de acordo com a idéia a que esta palavra está associada, tem um caráter menos exclusivo, de importância sobretudo menos pessoal. Deste ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem realmente na Terra uma determinada missão?

R. “Pelas grandes coisas que opera, pelos progressos a cuja realização conduz seus semelhantes.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0575).

Livro 12

Capítulo 575 – Missionários

0575 / LE

Os verdadeiros missionários são fáceis de serem reconhecidos pelos seus feitos em favor da coletividade, no entanto, existem missionários menores, aos quais são entregues pequenas missões, mas de real valor, por dar segurança a certas pessoas que precisavam de amparo mais direto.

A missão é um dever, mas nem sempre o dever é uma missão. Todos nós temos, por exemplo, o dever de amar sem distinção a todos e a tudo para o nosso próprio bem; entretanto, o missionário de altas possibilidades faz do amor um instrumento de vida, de modo a atingir a humanidade, dando a ela mais vida, mais alegria e esperança em todas as suas atividades.

A missão tem o mesmo tamanho para todos; o missionário é que a faz crescer ou estabilizar. Podemos lembrar, como exemplo, a vida de Francisco de Assis, que fez da sua missão uma força a atingir todos os povos, e que, ainda hoje, irradia-se em todas as nações, vibrando nos corações como se ele estivesse presente na Terra, animando um corpo físico.

O missionário, tudo que ele faz, tudo que ele idealiza, é em favor da coletividade; não o anima nada pessoal, pois ele destruiu no seu mundo íntimo o egoísmo e o orgulho, duas chagas terríveis da humanidade. Não podemos esquecer de falar que os caminhos do missionário são sempre cheios de espinhos. Todos eles sofrem as reações à ação benfeitora da sua presença e carregam um pouco da cruz coletiva.

Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas. (Marcos, 15:3).

Nem o Mestre passou ileso da fúria negativa da força cármica que atuava nos sacerdotes, e como Ele era obediente ao Pai, aceitou sem reclamar o escárnio, as pedradas, a fúria que a ignorância faz surgir, e a própria cruz. A lei Lhe pediu que saísse do planeta onde veio, por misericórdia, para ensinar o amor, e Ele partiu, mas, deixou a grande lição escrita no coração da humanidade encarnada e desencarnada. Jesus foi um missionário direto de Deus, por amor ao Seu rebanho.

Querer saber a que classe de Espíritos podem pertencer os missionários implica em resposta de difícil determinação. A terminologia é variável como os idiomas da Terra; são denominações diversas e, por vezes, não traduzem os nossos sentimentos, mas, podemos dizer que missão existe de todos os tamanhos, desde quando elas constroem e ajudam as criaturas nas mudanças necessárias, onde o Evangelho de Jesus comanda e desperta os homens para a luz da verdade.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Podemos classificar o dever como sendo obrigações inerentes às nossas necessidades, onde o bem deixa a sua marca. A missão, pequena ou grande, é aquela que ultrapassa a nossa área, atingindo o próximo no que ele precisa para andar melhor. Quase sempre o missionário esquece a si mesmo, para beneficiar aos seus irmãos em sofrimentos, mas, o verdadeiro missionário cuida de si, dos seus inúmeros deveres e reúne suas forças por todos os meios possíveis e impossíveis aos olhos do mundo, avançando com alegria e amor, doando sempre para a paz de todas as criaturas. Por vezes, ele sacrifica sua vida para que todos possam viver bem, sempre no clima do amor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 575 – Missionários

– questão 0575, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.